

A VOZ

PERIODICO RECREATIVO E NOTICIOSO

Redactores --- Diversos

L. A. Boiteux

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ASSIGNATURA

ANNO II

Gestente

PEDRO DE SOUZA MEDEIROS

Laguna, 3 de Junho de 1891.

Semestre \$4000
Pelo correio \$5000
Pagamento adiantado

N. 50

AO PUBLICO

Para nós é uma questão vencida a parcialidade política do *Pharol*, folha expressamente criada para combater na imprensa, por meio de duches frias, perversamente calculadas, o entusiasmo sempre crescente da população, pelo triunfo sem igual da República, quer perante a opinião sensata do paiz, quer perante o juizo insuspeito do mundo civilizado.

Redigido por vencidos di-hontan, homens obcecados pela privacidade e despeito partidários, dedicados em corpo e alma à prova da la burlesca de reivindicações criminosas, o *Pharol* não pode deixar de ser, mau grado o seu programa, incoherente e banal, com a dívida daqui e da colí, o vivo reflexo do espírito mesquinho e estrazadíssimo dos patronos levianos.

Desse o primeiro numero — aquelle justamente que se pretendia symbolizar por um ramo de oliveira! — recomeçou o «*Pharol*» a vergonhosa campanha de anosfina, e doestos d'outrostempos, porque este período co que tão alto elevou o pêndulo da sua impaciência e independencia, outa crise não é nem será jamais — simão a phalema suja do celeberrimo «*Trab Iho*».

Cremos que ninguém de boa fé comprehenderia a volta inesperada do redactor-chefe do «*Pharol*» ás lides do jornalismo, para devotar-se,

sem pensamentos reservados, ao ensinamento profícuo dos grandes e immortais princípios da democracia victoriosa. Candidato da «União Federalista», derrotado em primeiro lugar nas ultimas eleições e um dos chefes sem prestígio dessa coterie, composta, salvó hotirosas execuções, de pretendente bigodeados e de empregados públicos demitidos a bem do serviço publico, elle está moralmente obrigado a ser um homem de partido, violento em seus ataques, injustos quasi sempre e quasi sempre elevados desse frango, característico nos que festejão afecções d'âma vesanias qualquer

Educado pelas idéas falsas dum partido sem ação moral na opinião, integrante estranho ao movimento intellectual do seculo, já correntes philosophicas que o governam, jamais abrindo um livro porque não o comprehenderia, vivendo segregado de toda a gente qui não seja carola de sua igreja, daquelle principalmente que o não consideram um genio superior a Bismark, o redactor-chefe do *Pharol*, está condenado a ser no nosso meio um estorvo permanente ao progresso, um trambolho de partido, proprio para ser carregado em charola pelos crentes, sue estandarte ha muitos annos mas completamente inutil e prejudicial pela falta de orientação das necessidades

e tendencias populares. A prova mais palpável do que temos avançado, é a temeraria senil do redactor-chefe do *Pharol* em considerar um mérito pessoal de transcendente valia o caso fortuito de ter nascido na Laguna e uma deshonra sem resgate possível, o ter se vindo para ella, secundado pelo trabalho, amparado pela dedicação, havendo deixado lá fora o pedaço do cordão umbelical.

Em outra qualquer parte, um homem que assim pensasse, seria varrido da circulação pela vaia popular, pois no momento actual, quando as nações mais orgulhosas do globo, facilitam por todos os meios a nacionalização de subditos estranhos, seria deveras ridículo que se consentisse nas ruas, empocalhando o progresso da fraternização humana, um tipo tão completo de chinez.

Muitos pensando sein duvida que em falta de outro mérito, (pois está averiguado que é o unico que possui), não podendo descobrir a poligria nem a quadratura do círculo o redactor-chefe do *Pharol*, inventasse este, para embastecer coisas as suas bas deshonestades. Somos o primeiro a contestar e o primeiro a garantir que o redactor-chefe do *Pharol* pos-

que não pode conseguir deter nos escaninhos da memoria duas palavras do francês.

Já no celeberrimo *Trabalho* o redactor-chefe do *Pharol* era um inimigo violento do estrangeiro, embora naturalizado e cooperando efficazmente no adiantamento do paiz.

Para elle, como em geral para todos os da sua grey, o estrangeiro era uma especie de servo da gleba, pobre da bo de sacco e botija, obriga do pelas circumstancias da vida a cavar a terra e a sua para sustentar a uma duzia de vadios, sem profissão conhecida

Para figurar na politica, fazer bestialogicos discursos nas assembleás e comícios, ali estava o redactor-chefe do *Pharol* e a gentinha da sua roda.

O 13 de Maio e o 15 de Novembro passaram pelo viva do redactor-chefe do *Pharol* sem deixar a menor impressão. Tão alta inteligencia, talento de tão bella agua, não chegou a comprehendêr a revolução operada nas idéias da nação em geral e por isso aí o vemos, reatando o quebrado fio, para vir insultar de novo, com a pechi de estrangeiros, aos naturalizados e nacionaisdos pelo grande acto do governo provisorio.

Na reenctada campanha, serve-lhe de amparo e força, com tal amor e carinho que o braço direito do *Pharol*, Placido o ingrato Placido,

esquecendo se por conveniências partidárias que é filho e neto de estrangeiros naturalizados, aporta a senda do desterro a cidadãos naturalizados pela lei e pelos serviços prestados a terra lagunense. Os filhos de Noé, por uma misera questão de quinze mil réis diários, jamais trouxeram ao público as vergonhas de seu pai !

Continue o redactor-chefe do *Pharol* na sua missão ingrata, insultando a cidadãos prestativos e devotados á terra que teve a glória, aliás pouco invejável, de fornecer as primeiras papas de farinha de mandioca ao grande jornalista: quanto a nós, julgamos um dever de patriotismo immaculado, tornar bem público que o redactor-chefe do *Pharol*, inimigo do estrangeiro nacionalizado e responsável por tudo quanto essa folha estampa é o candidato a deputado federal.

... dos chefes sem prestígio dessa *elite* (que conta em seu seio os Buonocore, os Klein, os Marchner, os Frankenberg e outros)—Francisco Gonçalves da Silva Barreiros.

ADVOGADO MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA

No Sábado, 6 do corrente, às 8 horas, na matriz dessa cidade, o Padre Manoel João Luiz da Silva celebrará uma missa, em sufragio da alma do seu bom amigo Advogado Manoel José da Oliveira.

Convida aos amigos do mesmo a assistirem o ato de piedade.

CONSORCIO

No dia 25 do passado, casou-se, nesta cidade a Ex-Sra D. Josephina de Oliveira e Souza, irmão do nosso amigo Pedro Gonçalves de Oliveira, com o Sr. José Roberto de Souza.

Mossos parabens.

Dr. Siqueira Varejão

Pelo trem do dia 23 do passado chegou a esta cidade o distinto magistrado Dr. Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, Juiz de Direito de Corytibano.

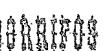
Foram recebê-lo na gare da estação diversas autoridades e outros dignos cidadãos.

Nossos cumprimentos.

João da Silva Medeiros

No dia 29 do corrente mês, pelas 10 horas da noite, falecerem em casa do cidadão Antônio José da Silva, o honrado comerciante João da Silva Medeiros.

Nossas condolências à Exma. esposa, filhos e mais parentes do falecido.



Figaram irritados comosco os homens do «Pharol». Assim é que lá apareceu mais o cidadão Plácido a despejar sobre nós todo o petróleo da escândala, deixando-a cada instante mais e mais profunda. E, para finalizar, a despedida: «...nem sempre...»

E por isso que nem sequer poderam obrigar a que elles próprios haviam escrito, as acusações injustas que assorram. E ingenuamente, tolemente ainda nos perguntam em desplante: «o que foi? o que fizemos? quem foi alvo dos nossos ataques?...»

Ora, querido leitor perspicaz, tu que apreciasse tudo, que lêsse o monumental e tão assaz cecantado artigo-programma do «Pharol», achas que isto seja serio e decoroso?...

O que significam então a censura infia à Intendência e as palavras que precedem a publicação do estupendo e colbertino «Relatório» (1) as quais foram assignadas por «C. Geral», referia torpe a um criterioso cidadão do Imaruhy! palavras escritas sómente por quem, obcecado pelo despotismo e pela céga paixão partidária, quer, «aforçar», desprestigiar individualidades dignas do respeito e consideração públicas?...

Respondam-nos a isso os «sapientíssimos pharoleiros».

Ora, muito bem, cidadão Plácido, com que então gostas muito de puchar coisas, de tirar as tuas «rajadas», não te gabamos o gosto, não—isto é como se caixoso é colérico, sofres de ny trophobia, e podes perde-te num desses nubentos de loucura.

A tua causa já não te anda direita, somes tem, pois, e não vas «com toda a sede ao pote».

Deixa-te também de sophismas, e de inventar as coisas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

mos porque podemos fazê-lo, e não há por certo ninguém que nos venha tolher esse direito. Não somos como tu, que gostas de «atirar sardinha com a mão do gato», servindo-te do jornal para repositório de motinas, chegando ao ponto de sacrificares muitas vezes os que se deixam embair por palanquinhos e banalidades.

LEONIDAS.

«Basta de EXPLORAÇÕES METICULOSAS».

Eis aqui mais uma das *brithetas genitiles* do homensinho! Com certeza isto é figura do rhetorico meticulosa!...

Ainda haverá quem duvide que homensinho não sahe o que diz muito menos o que escreve?

Da incompleta analyse aqui exactada se conclue que a rasão e a justiça estão do nosso lado, mas o redactorinho intende que pelo simples *facto de ter nascido* n'esta cidade, tem direito a dizer por qual forma por menos correcta que seja tudo quanto lhe vai pela alma despeitada e ciumenta! Forte mania Mania velha!

Desengane-se a creia que n'esta terra há muita gente que tem consciencia de seus deveres sociais que jamais se deixará arrastar por imprudentes que tudo sacrificam paixões indignas de quem realmente se presa de ter nascido na Laguna, ou à Laguna está ligado pelos laços de familia e legítimos interesses.

Esta terra tanto é do audacioso redactor do «Pharol», como do humilde e ignorado auctor destas linhas.

Comprehende-se que o homensinho quer e ardente deseja passar por... VICTIMA da sua patriotica dedicação à causa pública e legítimos interesses politicos dos seus correligionarios!

Que fantochete!

Diz-s: *agredido* e tantas vezes em um só artigo, *agredido* se diz que bem prova pedir a commissão dos seus conterraneos! Covardia...

Tranquillise o *agredido* relatorinho, que Zoroastro provará sempre, em todos os tempos, só tom título um unico fim—o engrandecimento não só da cidade da Laguna, como também de toda bellissima região Sul do Estado Catharinense.

Nunca fez politica a não ser politica de ação. Espere mais um pouco e terá occasião de enfrentar face a face com Zoroastro. Este fallar-lhe-á publicamente, isto é diante do povo, com a mesma franqueza co que escreve em sua casa. Zoroastro não tem nem pode temer a nenhum dos redactores do «Pharol» e levárá ao conhecimento do povo tudo quanto é necessário que elle saiba, fazendo fazer-se e os velhos tartifos serão e magados como esmagada a treva que se occulto no abysmo Luz que veio do Alto.

Como temos de concluir, vamos concluir dizendo: O ill isto aygadil copi, mas não comprehende o resto do de Sorriso: «Deverá fallar quando é necessário e quando... se subo manifestamente o que se diz.»

ZORASTRO

[?]

Muito apreciamos os argumentos da redacção do *Pharol* do n.º 3. Ali é que se vê a nobreza, a intelligença, o raciocínio, a coherência, e tudo quanto é desejava para o complexo de um carácter elevado.

Disse o *notavel* redactor chefe que o seu programa recheado de sandices, não contem fel, não contem azedume, e nem mesmo uma pimentinha das que existem na horta do Cacique.

E' elle, redactor, de uma pureza de patriotismo tal, a exemplo do coronel que nos tempos em que nessa pátria, empenhada na luta sanguinolenta com o Paraguai, precisava do seu consenso heroico, den-o com tanta abnegação dos seus interesses particulares que, do seu gabinete militar, mandou para o theatro da guerra os pobres, e ate filhos unicos de viúvas, deixando porém em reserva os seus *toniquinho* e *chiquinho* para os arvorar e a capitão e major do seu *heroico* comando e fazel-os verdadeiros patriotas com os seus exemplos, mostrando-lhes que o patriotismo consistia em concorrer-se com sacrifício alheio e não na oferta do seu braço, e nem tão poneo do seu botão; e por este princípio económico que só têm a sorte de comprehender os espíritos lucidos, exigiu do governo provincial *sete mil réis* e meia, quantia esta que despendeu com o expediente em um anno.

E' de tanta prudencia e acatamento a todos o eminentíssimo redactor,

que mesmo por cuidado não pôz sal no seu artigo-programma, contentando-se em afervental-o na cabreira da sua vasta cachola, e isto, sem dúvida, para não irritar-lho os nervos que tem bem sãos.

Ora, até aqui achamos-lhe muita razão, porque, fogoso como é, podia provocado pelo jezelito irritante do sal e das pimentinhas do coronel, queimar-se ao approximar-se da exaltada luz do seu pharol que clareia o céu e a terra para fazer desaparecer as trevas da ignorância.

E' muito patriotismo!... Lá isso é verdade...

E tão cuidadoso e prudente foi o nosso herói cômico, que recebeu visitas dos seus colegas da capital que o receberam alli entre saudações e que nenhum d'elles vislumbrou o menor ataque ou referência a individualidades ou partidos.

E' realmente um argumento plausível de fazer convencer o mais atraído bestunto!

Mas perguntantes ao *patriota* redactor: queria que os jornais de fora entrassem na apreciação das questões locais?

E' o que pode dizer—muita ingenuidade ou muita ignorância.

O que querem dizer manifestações não sinceras dos lagunenses? São de cá ou de lá? Quem são os exploradores?..

Encheu-se de tanto prestígio o ingenho redactor que, fusinado, só fala de si. Não sabemos porque tanta vaidade, sem mesmo descançar seu espírito um pouco, transbordado de tanto vituperio; não esqueceu nem um momento os seus altos ser-

viços prestados a esta localidade que o vio nascer.

E' de um cérebro valente como um canhão!

Porém é de notar-se que uma vez, escorregando, disse que elle e seus companheiros conseguiram resolver a questão do canal de junção da Laguna a Porto Alegre, deixando-nos na dúvida se foi a sua influência que actuou nos animos dos seus companheiros, ou si vice-versa.

Aqui está o *buzitá*.

E perguntamos-lhe: essa vez que o corpo comercial dirigiu-lhe manifestações de agradecimento, não entra no numero das que não são sinceras?

Diga-nos o redactor *patriota*, mesmo baixinho ao ouvido,—o povo lagunense é sempre sincero ou não?

Vejamos em que fica.

Acha-se tão ufano porque obteve maioria de votos de que os outros seus correligionários, e nessa ilusão supõe um triunfo sobre os seus, pois de outro modo não se pode comprehendêr a causa de tanta ufanaria.

Vamos porém explicar-vos que o seu alto raciocínio, deslumbrado pelo elogio do seu pharol, não lhe auxiliou nessa descoberta:—Sendo o *patriota* redactor candidato dos partidos federalista e socialista, cujos programmas devem ser diametralmente opostos, segundo as bases políticas d'onde elles emanam, deram-lhe ambos votação, resultando talvez mais elevado numero de que os demais candidatos que só figuravam na chapa de cada um desses partidos, e com suas posições definidas e francas.

E digamos a verdade, perdida pela bagatella de cerca de sete mil votos!...

Por um trizque, pelo seu carácter político multicolor accentuado pelos programmas dos dous partidos, e, por mais, se mais mundos houvessem que lá chegava, não foi eleito deputado?!

O mesmo podia ter sucedido a A. Schneider si fosse apresentado pelos dous partidos opositores e outros que sargisssem tambe. Foi um tempo de completa confusão política em que os opositores dos dous partidos não se comprehendiam e nem se distinguiam, e por isso que o *patriota*, pescando nas agitas turvas, quasi abastece-sse escassamente de um bom peixe para as provisões de um quatriénio.

Si o patriota disser-nos que nessa occasião teve muito tino, dir-lhe-hemos que sim, e reverentes e cheios de prazer far-lhe-hemos umas carrancas.

Não comprehenderam a causa de sua apresentação a candidato, e eis o *patriota* cheio de si pregando aos

rol, a sua influencia política; e entretanto ella se explica facilmente.

Vamos explicar: o *patriota* prestativo e modesto, desconfiando do resultado da revolução do 15 de Novembro, supondo possível uma reacção por parte da monarquia deposta, cheio de receios, de duvidas, gastou trez dias para resolver se devia ou não adhicer à República; mas assim, quando a não do patriotismo (*dos menos patriotas daquela* o *patriota*) tripolada por marinheiros resolutos ensunava suas velas e dispunha-se a singrar o mar seco no dia da paz, lembrou-se que lhe convinha tomar o seu bordo sem, contudo a esperteza do seu espírito engarrafado, prever que essa demora daria-lhe causa para ficar nas prias sósinho, abandonado, sem um chaves que o conduzisse ao porto do desejado, chorando suas pitangas perdidas pelo desfolhamento da pitangueira que adoece por falta de cultivo.

Então o *patriota* cheio de odio aos republicanos de quem se deixara abandonar, procurou pescar nas agitas turvadas pela evolução continua dos espíritos poder reflectidos e atormentados pela intransigência do coronel que, com o desejo de desfazer a ambição do poder collocado, illudindo o povo, o cano governista de então, até levou este ao sacrifício de ver-se atirado a margem; com este resultado via o patriota que, não lhe era possível influenciar-se por esse mal, não obstante o auxilio sorrateiro do coronel, e mais consentuindo com o genio hypocrita de ambos, o unico meio de se eleger, recor na senda politica da corrupção dourado que é a antiga, a velha illusão de que chegará a ser um semi-deus lagunense, era uma oposição creada pelo joguete de intrigas, e deste modo reconquistar a palma da sua suposta victoria que com a luz da verdade despipa recerá como um atomo lançado ao sopro do zéphiro desprendido das nuvens que encapellião a ponta do Pharol e redominhão como espelhos que memorão a miseria que levou ao tumulto os dous irmãos.

Pensando por tanto na possibilidade de exito, eis o *patriota* orientado pelas lições do coronel, lembrar-se de pôr a jogo o nome de um distinto lagunense digno de respeito e admiração pelo seu talento e virtudes, porem que não lhe era sympathetic para candidato da oposição que engenava, e chocar ao fim calculado.

Não foi o desejo de ver esse nosso conterrâneo representante o mais notável popular que fez levantar-se o nome, por tal sistema, que

FOLHETIM

GUERRA JUNQUEIRO

FIRE

Na luz do seu olhar tão languido, tão dóce,
Havia o quer que fôsse
D'um intimo desgosto:

Era um cão ordinario, um pobre cão vadio,
Que não tinha colleira e não pagava imposto.

Acostumado ao vento e acostumado ao frio,
Percorria de noite os bairros da miseria

A' busca d'um jantar.
E ao ver surgir da lata a pallidez etherea
O velho cão uivava uma canção funerea,
Triste como a tristeza ossianica do mar.
Quando a chuva era grande e o frio era inclemente,
Elle ia-se abrigar ás vezes nos portas;
E mandando-o partir, partia humildemente,
Com a resignação nos olhos virginianos.
Era tranquillo e bom como as pombinhas mansas;
Nunca ladrou d'um pobre à capa esfarapada;
E, como não mordia astimilas creanças,
As creanças então corriam-ná pedrada.

Uma vez, casualmente, um misero pintor
Um bohemio, um sonhador,
Encontrara na rua o solitário cão;
O artista era uma alma heroica e desgraciada;
Vivendo n'uma escura e pobre aguinhaltada,
Onto sobrava o genio e onde faltava o pão.

impossível em vista da base sólida em que se assentava o partido governista; mas sim, o de obter para si bons resultados, magníficos no seu modo de entender; — a derrota do seu desafegado, e o estímulo, por isso provocado, dos seus parentes para sob as influências destes creá-lo o seu partido. Tendo esse cidadão, que se pretendia polo a jogo, de lindado de convite, ficou o *patriota* ainda mais uma vez atraçado dos bastidores, sem poder, ao menos, ocupar o logar de contra-regra.

Mais tarde, desgostoso, alguns influentes políticos com a directoria do club republicano desta cidade lembrariam-se em apresentar um candidato como protesto, diziam eles, contra a mesma directoria que não lhes consultou sobre o que elas apresentaria, e convidariam o mesmo cidadão, já então lembrado ao jogo do *patriota*; não querendo ele aceitar o convite que revelava a admiração dos seus bons amigos e de que é merecedor, e ainda convidado por terceira vez para fazer parte da chapa oficial, cujo facto ainda folgamos em registrar porque salienta mais o mérito desse nosso conterraneo, ficou aberto o logar dado pelos opositores que assim foi preenchido pelo *patriota* redactor que, ego pela verdade e ambicioso de novas glórias, não viu que ia servir de tisana contra o morbo cansado pelo despeito.

Joinville, que não tinha elementos para uma oposição séria, em seus partidários socialistas, odiou para este colégio, e bem ou mal orientado por pessoa d'aqui que lá estava, escolheu quatro nomes, incluível o do *patriota*, com o fim de embair nos com um agrado todo ilusório, supondo-nos becos.

Ora, é claro que aquelle colégio lembrando-se de quatro nomes desse, não só reconheceu merecimento no *patriota*, e não o considerando único capaz de levar um bom contingente a urna, teve em vista um jogo político, procurando agradar a todos os lugunenses, o que não chegou ao alcance de suas vidas porque, deslumbrado pela brillante luz do seu pharol que lhe reflecte com mais intensidade por ter de estar dele mais proximado, como primeiro pharoleiro, só segue os instintos do seu gênio varioso.

Quando a luz é brillante de mais, causa deslumbramento e seus raios podem ir aos fundos do olho, dêzenas dos olhos, e ocasiona a viscosa, resulta isto que conselhos-lhe evitam para não arriscar-se a andar, como a cobra rega, dando cabeçadas no mundo.

Agora que já estabelecemos em ordem a força da influencia e da fascinação da sua *brilhante* individualidade, vamos concluir o nosso mal alinhavado escripto pela falta dos florões da rhetorica mas claro porque só contém a verdade, como julgamos prestar-lhe bom serviço, dando-lhe uma lição de que se chama — a acepção da palavra servilismo.

Servil, ao ponto de suprimir o patriotismo pela adulção, para viver para a sombra da hypocrisia toculetar-se com excessivas custas, e, muitas vezes, duplamente cobradas, foi um ex-escrivão de orphões que alugando-se, por essa remuneração obtida sorteiramente, a todos os juizes que exercício suas funções neste termo, occupava-se em segurar-lhes as redeas do cavalo e por-lhes os estribos nos pés quando elles cavalcavão. Esse ex-escrivão é que era servil, que invertia o seu papel de funcionário publico pelo de lacaio. Isto é que se chama o resquinte do servilismo.

Porem dirá o patriota que são tempos idos e que o metal sonante acumulado serve de ornato à hypocrisia canonizando-a por virtude, muito embora as lagrimas dos desgracados o amabilicãoem, e para mais tarde vir a justiça de Deus tomar-lhe a devida conta.

Até mais ver, sr. *patriota* pres-tigioso.

V. TEIXEIRA DE VILA NOVA.

VIVER ÀS CLARAS

Colocado entre a espada e a parede, por Candeia!

Exposta às «Rajadas» e «chamuscadas» pharoleiros, feias em breve sem o azeite da taubinha para os frouxos lampojos de Domingo a Domingo! Vai acontecer à Candeia, o que sempre acontece aos caiapors: ficar de pé entre as «soberbas cobertas»:

Vamos indo paupiatinando. O primeiro pharoleiro pre enunciado as infâncias do pampeno, grita que tem rato velho pilhado, em forte e dura ratoeira! Placido, assim à laia d' valentão, diz que se con-padece de mim, que a lingua não me ajuda etc. Pergunta-me se puer alguma comandante!

Passou a vinda de la isso; mas, obviamente Placido, obrigabha a charanga os pelas menos a «topique de...» e continuava «...enega, meu Placido fui falar que Candeia...» Aí os exercícios fagulhas atô que consiga ser de ti de mais alguma bem comprehendido. Quem a matar por Candeia? Nunca mais a verá e achará nem de nome, etc.

V. R. A. Placido, se outro tanto pode dizer de ti ou dos truês? Creio que não.

Organizado—Aguarda a analyse phar-

iana e garanto que não arcedarei um dia que n'ato suplir que o autor d' passo da questão. Venha isso, o gente para gozio da rapaziada. O actual conselho de intendencia, nada, absolutamente nada tem a haver a discussão tal é a convicção da sua honra e honestidade na administração dos dinheiros publicos.

Estante autorizado a aceitar o repto dos «grandes senhores» do Pharol e desde já posso garantir ao que brevemente verá «algum» vir a público disser-se vítima de «assassinos agressores».

Amigo Placido, não te quemes, eu não te ponhas às avessas a

CANDEIA

— — — — —

AINDA BEM

Consta que começaram brevemente no theatro desta cidade os ensaios do importante drama em 3 actos e 8 quadros intitulado «Despeito do Meio Kilos» do grande escritor e conhecido amador Chiquinho Último Espírito de Adão, que se encarregará do principal papel Parahens ao festejado escritor.

A CAUDA DO TUBARÃO.

LITTERATURA

Ruge, ruge tempestade que a Fazuta do mar..., diazo sempre a marinha para reter na memória mais que meia dúzia de palavras; porem pouco importa por que não salitre aceitando pedidos a qualquer hora.



É esta bem montada officina typographica, apropria-se com a maxima brevidade possível, tudo e qualquier encarregada que lhe seja dita, como sejam:

FACTURAS E TALÕES DE RECIBOS

PARTICIPAÇÕES

ETC., ETC.

E todo o trabalho typographico, garantindo-se nitidz e exactidz nos frangos.

RUA DIREITA N.º 20

LAGUNA